

IMPORTÂNCIA DAS CRENÇAS DOS PROFESSORES FRENTE À EDUCAÇÃO ONLINE

Ana Maria Damasceno - damascoana@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O artigo tem por propósito apresentar os resultados obtidos na pesquisa via Orkut sobre a importância das crenças dos professores frente à educação online. Na seção introdutória discute as tecnologias produzindo fascinantes variações de comunicação entre as pessoas de diferentes lugares através da troca de mensagens de texto via SMS, EMS, Chat, Blog, Orkut. Na seção intermediária sinalizam crenças como barreiras para o mundo virtual no contexto escolar. Enfatiza que o uso da Internet na formação do professor promove uma reflexão sobre sua ação do cotidiano da sala de aula e efetivamente oferece condições para que o professor realize um trabalho de incentivo às diversas experiências de situações pedagógicas. Focaliza também que na prática docente o Orkut contribuirá para o sucesso das ações escolares dos alunos em atividades de leitura e escrita. Faz a análise dos comentários de quatro professores usuários da Internet e finaliza o trabalho ressaltando que é preciso preparar professores numa perspectiva que integre ao aprendizado dos recursos computacionais conhecimentos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Crenças, Internet, Ambiente virtual, letramento digital

Abstract

The article is intended to present the results of search by Orkut on the importance of the beliefs of teachers facing education online. In the introductory section discusses the technologies producing fascinating variations of communication between people from different places through the exchange of text messages via SMS, EMS, Chat, Blog, Orkut. In the intermediate section indicate beliefs as barriers to the virtual world in the school context. Emphasizes that the use of the Internet in the training of the teacher promotes a reflection on their share of everyday classroom and actually offers to the teacher conduct a study to promote experiences of various teaching situations. That focuses on teaching the Orkut will contribute to the success of the actions of school activities for students in reading and writing. Makes the analysis of comments from four teachers of Internet users and finishes the job emphasizing that it is necessary to prepare teachers in a perspective that integrates the learning of computer resources knowledge relating to the process of teaching and learning.

Keywords: Internet, virtual environment, digital literacy.

1. Introdução

Sabemos que a tela do computador tornou-se o domínio ocupado por bilhões de pessoas todos os dias no mundo inteiro, número esse que na década de 1970 não passava de alguns milhares. E vendo a rapidez das tecnologias presente em nossa vida, em diversos contextos, percebo que a convergência de linguagens (imagética, sonora, escrita) começa a substituir a linguagem falada. Muitas pessoas fazem uso com frequência da Internet para lê várias informações disponíveis nesse campo interativo. Nunca a escrita foi tão exigida quanto agora.

Com as novas tecnologias produzindo fascinantes variações de comunicação entre as pessoas de diferentes lugares através da troca de mensagens de texto via SMS (serviço de mensagem curta), EMS (serviço de mensagens avançado), correios eletrônicos, chat, blog, orkut, ferramentas utilizadas no contexto virtual, e que determinarão sem dúvida o futuro das novas gerações. Acreditamos que a convivência com as novas tecnologias digitais renovam a relação do usuário com a imagem, com o texto e com o conhecimento.

Pensando nesse universo tecnológico, o qual os usuários já lêem atualmente textos, em novos formatos – hipertexto - lerão de modo diferente do que conhecemos hoje, exploraremos o tema importância das crenças dos professores frente a leitura e a escrita em suportes digitais, Para proporcionar uma discussão sobre a desconfiança, resistência e o preconceito dos professores quanto à educação online.

Não faz sentido vivermos no cenário tecnológico com interfaces conectadas em rede que possibilitam múltiplas ocorrências e o professor continuar ainda desconfiado da ausência do olho-no-olho, ou se sentindo ameaçado por qualquer tecnologia.

Creemos que a desconfiança do professor parte das suas crenças e valores internalizados ao longo de sua vida. É preciso que ele vença o preconceito e procure participar dos cursos na modalidade online ofertados pelas diversas instituições. Nesses cursos, o professor tem a oportunidade de dialogar, trocar informações e redimensionar sua prática docente interagindo com uma comunidade virtual.

Partiremos da seguinte problemática: Por que a desconfiança dos professores frente à educação online? Como superar o medo de não saber usar adequadamente as novas tecnologias? Como enfrentar o desafio da interatividade virtual? Acreditamos que as respostas para os questionamentos aqui elencados virão no debate da temática no, orkut, e nos e-mails.

Este artigo sobre a importância das crenças dos professores abordará a discussão nos seguintes objetivos: a) identificar as crenças dos professores frente ao mundo virtual; b) destacar o uso da Internet como ferramenta na formação do professor; c) discutir o Orkut como objeto de estudo da leitura e escrita.

A metodologia desse trabalho se deu pela pesquisa bibliográfica, interface Orkut - os sujeitos participantes opinaram a respeito do tema “a importância das crenças dos professores frente às TIC”. Os depoimentos dos participantes foram enviados para o e-mail da pesquisadora e com as mensagens postadas no e-mail foi feita a análise dessas crenças.

2. As crenças como barreiras para o mundo virtual

Atualmente o maior desafio na prática docente é a incorporação criativa das novas tecnologias por parte dos professores. As ferramentas tecnológicas como a informática, e a multimídia utilizam linguagens que permitem interação e formação interdisciplinar para a escola que ensina o aluno a ver criticamente o mundo adquirindo conhecimentos que os torne sujeito ativo de sua própria história.

Entendemos que essa é a meta do ensino, aproximar mais os conteúdos dos alunos, de modo que a matéria trabalhada pelo professor possa ser realmente assimilada por ele, passando a constituir parte de seu ser.

Frente a essas mudanças ocorridas nas últimas décadas advinhas das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o professor não pode somente dominar a linguagem verbal, ele necessita ler imagens, sons, gestos e expressões faciais, ser na verdade um conhecedor das híbridas relações entre as linguagens.

Sardelich (2006, p. 206-207) afirma que o “domínio da leitura de imagens no contexto escolar esteve, geralmente, a cargo das/os professoras/es de arte”. Para a autora, a prática artística é entendida como forma de conhecimento que favorece o desenvolvimento intelectual para a racionalidade cognitiva, ou seja, que compreende o fenômeno artístico como manifestação cultural.

O domínio dessa leitura, atribuído a uma única categoria de profissional (os artistas) responsável por realizar as representações mediadoras de significados em cada época e cultura é hoje ampliado a outras categorias.

Miranda (2007, p. 25-26) discute em seu trabalho a questão da cultura da imagem como um modo de subjetivação na contemporaneidade. O objetivo da pesquisa era investigar quais as implicações da reprodutibilidade técnica/tecnológica das imagens no âmbito da subjetividade. Segundo a autora, “as imagens sempre funcionaram como mediação efetiva da relação do homem com o mundo: nos desenhos, nas cavernas, nos totens, nas esculturas e nas pinturas”...

Observa-se que o domínio da linguagem visual está caracterizando o novo processo cultural do mundo em que vivemos. Pois tanto aluno quanto professor necessitam compreender esse jogo de imagens que está inserido no computador e nas multimídia.

O muro de barreiras que impedem a compreensão desse mundo virtual no contexto escolar está presente no discurso do professor quanto a seus valores, suas crenças e atitudes. Outro fator dessa barreira é o uso das metodologias reprodutivas, que se limita ao cumprimento de programas e conteúdos propostos pela organização escolar.

O professor apresenta, além de sua vontade própria, uma formação deficiente que não proporcionou inovações e desafios durante a sua trajetória profissional. Exemplificando esse déficit da formação do docente, destacamos pequenos trechos da conversa dos professores, na reunião pedagógica realizada na SEE, em outubro/2008, cuja discussão era o funcionamento dos laboratórios de informática na escola.

Bloco 1 – medo das TIC

Tenho medo de errar, às vezes digito alguma coisa e o texto desaparece. – O que fazer?

Tem momento que o computador fecha sozinho e perco tudo o que digitei. As pessoas falam que o computador ajuda, mas confesso que sinto dificuldade em lidar com a máquina. Considero-me analfabeta digital;

Eu até que navego na internet, mas não tenho domínio a outros serviços; o uso do computador exige concentração, dedicação, tempo, paciência, por isso não gosto de trabalhar com ele;

A minha angústia diante de um computador, era o medo de não saber sair de onde eu acessei. Hoje isto não me assusta mais.

É muitos detalhes que você tem que dominar, confesso que não tenho paciência de ficar muito tempo diante do computador, até que me esforço, mas logo me dar uma impaciência. Ainda bem que estou me aposentando!

Percebemos nos trechos dessa conversa, que a máquina chamada computador amedronta os professores ou causa certo desconforto - conflito frente ao variado conjunto de tecnologias.

O conflito está presente nos trechos: “tenho medo de errar, às vezes digito alguma coisa e o texto desaparece”, “(...) o medo de não saber sair de onde eu acessei”. Nota-se que a palavra **medo** indica um sentimento de recusa ao uso do computador. Enquanto que nos trechos: “A minha angústia diante de um computador”, “(...) confesso que não tenho paciência de ficar muito tempo diante do computador”, “(...) me dar uma impaciência”. Observa-se que as palavras **angústia** e **impaciência** expressam que o estado emocional do sujeito frente à máquina é de perturbação.

Freire (2003, p. 15) atribui esse mal-estar docente de fenômenos da “tecnofobia”, ou seja, a recusa a qualquer tecnologia de natureza elétrica ou eletrônica. A autora ressalta que os professores e alunos devam ser usuários das tecnologias e não “peritos” na solução dos problemas que podem ocorrer com a máquina.

De acordo com o que a autora expressa, entendemos que a vivência e a familiaridade com o uso das TIC na prática docente, pode ser um fator positivo para vir a superar tais crenças, reconhecer que a tela está a serviço do sujeito para o atendimento de suas necessidades. O acesso a internet é uma forma de suprir as necessidades dos usuários que buscam informações para suas pesquisas.

3. A Internet como ferramenta na formação do professor

A Internet oferece a possibilidade de ir além, ampliando a formação continuada dos professores, pois uma formação em TIC prevê a assimilação de mudanças e rápida adaptação às novas situações do ensino-aprendizagem.

O uso dessa interface na formação do professor promove uma reflexão sobre sua ação escolar e efetivamente oferece condições para que o professor realize um trabalho de incentivo às mais diversas experiências de situações pedagógicas. Com o comprometimento de preparar o aluno para os desafios do mundo contemporâneo, ajudando-o a construir a sua cidadania, sua auto-afirmação e seu humanismo.

Os estudos de Souza (2007) revelam que o ambiente virtual pressupõe quebra de paradigma, pois, no domínio da formação do professor, coexistem muitos paradigmas, principalmente a relação professor/aluno.

No cenário virtual, a mudança de paradigmas, de crenças, quanto à natureza do ensino e quanto à maneira de aprender a ensinar usando o ambiente virtual como ferramenta do cotidiano da sala de aula, possibilitará ao professor colher informações, estimular trabalho individual, orientar trabalhos em grupos e criar uma interação professor-aluno-tecnologia.

Bassani (2006) desenvolveu um trabalho em ambientes virtuais baseando-se na análise das interações dos sujeitos participantes de um curso à distância, tendo como eixo norteador a concepção construtivista – interacionista de aprendizagem. Do ponto de vista da autora, o ambiente virtual possibilita tanto professor quanto aluno, acessar a diferentes tipos de navegação e fazer leitura de mensagens dos participantes de uma aula/curso.

Santos (2005, p. 152) afirma que a comunicação eletrônica está presente na vida dos jovens, nascidos no final do século XX, manusear o computador, desenvolver sites, bate-papo em rede, expressar-se através de blogs, enviar e-mails é algo bastante corriqueiro na vida deles. E isso vem impondo uma série de transformações nos hábitos das pessoas.

No fazer pedagógico da escola, a transformação de hábitos será o contato permanente do professor e aluno com a escrita e a leitura online. Ensinar onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações presentes na Internet. É adotar outra postura em relação a essas mudanças tecnológicas do meio social a qual estamos todos inseridos.

O estudo de Silva (2006, p. 12) enfatiza que o professor precisa de uma formação continuada e profunda capaz de levá-lo a redimensionar sua prática pedagógica para começar a professorar online. O autor ainda destaca que não basta ter o computador conectado em alta velocidade de acesso as informações para com isso garantir qualidade em educação. Faz-se necessário a ruptura do modelo de ensino que não atende as necessidades atuais da sociedade letrada.

A pesquisa de Gardin (2008, p. 579) mostra como as informações obtidas na Internet modificam ou interferem na relação médico-paciente. Segundo a autora, hoje os pacientes tentam preservar sua autonomia, buscando informações na rede, procuram conhecer, fora dos consultórios, à experiência de outras pessoas sobre determinada doença, instituição ou profissional.

O usuário do ambiente virtual assume um padrão de comportamento diferente de décadas passadas. É um sujeito ativo, criativo e ágil em solucionar seus afazeres. Dessa forma, compreendemos que todos esses estudos proporcionam a reflexão sobre a formação do professor no âmbito da escola. Vale ressaltar que nesse ambiente virtual está o Orkut, que é uma rede de relacionamentos pertencente à companhia Google. O nome vem de um funcionário da empresa de nacionalidade turca, que desenvolveu o projeto: Orkut Büyükkooten.

A particularidade do sucesso do Orkut é que só se pode tornar membro de suas comunidades virtuais o usuário que receber o convite de outro usuário já cadastrado na página eletrônica do programa pela qual o orkuteiro é identificado. A página eletrônica resume certos dados numéricos a partir dos quais é possível inferir a particularidade ou o status social do usuário na rede de relacionamentos do site. O professor pode usar o Orkut como letramento digital para desenvolver atividades que envolvem a leitura e a escrita de seus alunos.

4. Orkut - objeto de estudo da leitura e escrita

Na prática docente o orkut contribuirá para o sucesso das ações escolares dos alunos em atividades de leitura e escrita. Espaço que permite diversificar e dinamizar as práticas discursivas e de gêneros textuais mediados pela tecnologia. Tem possibilitado a professores e estudiosos da língua, o debate, o confronto de suas crenças sobre as relações entre fala e escrita que sofrem alterações de estruturação gramatical.

No ensino tradicional, o texto é tido como produto acabado, completo, possuidor de uma lógica interna que irá induzir a uma única leitura. A exigência atual é que professor e aluno libertem-se mutuamente de seus paradigmas para chegarem a ser, ambos, criadores de novas realidades.

Ribeiro (2006, p.96) afirma que “as novas tecnologias devem servir como mediação pedagógica a partir de um diálogo efetivo com a realidade. Promover canais de comunicação, potencializando a capacidade de leitura e escrita do aluno”. De acordo com o que expressa o autor citado, percebemos que o Orkut passa a existir, com o intuito de facilitar o trabalho do professor quanto ao ensino de leitura e escrita. Os recursos novos, mais confortáveis e mais ágeis, surgem novos leitores, mais rápidos e mais íntimos de todo tipo de material registrado pela escrita.

Buzato (2008, p.325) afirma no seu estudo sobre a inclusão digital que “criar, manter, pesquisar e aderir a comunidades no Orkut é um dos letramentos mais significativos [...] uma página eletrônica dentro do programa pela qual o orkuteiro pode ser identificado”.

Entendemos com isso, que o uso do Orkut por professores/alunos permite se adequar a uma estrutura categorizada de atributos predefinidos – lista do perfil do usuário, de relações com outros usuários – amigos favoritos, fãs e temas das comunidades. Tendo acesso a essa linguagem e esses dispositivos, professor e aluno se emanciparão do ensino tradicional de leitura e escrita e construirão novos saberes significativo.

Isso nos leva a admitir que o caminho para a construção de novos saberes sobre leitura/escrita é aquele que se volta para as atividades comunicativas, que surgem

emparelhadas às necessidades advindas da vida cultural e social, bem como às inovações tecnológicas que nos cercam. Nesse sentido, é possível pensar que, o Orkut é um bom campo de trabalho para o professor da educação básica.

O letramento digital, no contexto da educação básica se efetivará com a quebra de velhos paradigmas constituídos pela ação docente. Em novas situações pedagógicas, o interessante é trazer para dentro da sala de aula a vida real, ou seja, aquela atualizada nos computadores ligados a Internet, o universo que os alunos devem dominar e do qual eles precisam fazer parte.

Se for negada essa condição do acesso à informática para o alunado, a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão social de seus alunos. A exclusão social aumenta a desigualdade entre os menos letrados (aqueles que têm pouca habilidade com as TIC) dos que são considerados letrados (aqueles que possuem habilidade digital). Cabe a escola criar as condições que favoreçam esse acesso ao alunado.

5. A crença dos professores frente às TIC

Os depoimentos aqui relatados explicitam a importância de uma reflexão profunda sobre qualquer tipo de crenças que professores tem a respeito do uso das TIC, em sua formação continuada. Essas contribuições são relevantes para o debate, pois irão proporcionar um melhor direcionamento as novas ações de formação continuada para professores, levando em conta a essas dificuldades registradas pelos professores de sua própria prática.

Apresentaremos recortes de trechos de depoimentos de professores que participaram de experiências online, e que desejam compartilhar seus saberes e sentimentos a esse respeito, as mensagens registradas foram postadas em e-mail da pesquisadora. Os depoimentos são resultados da pesquisa via Orkut, em que a pesquisadora procurou saber dos colegas professores usuários há bastante tempo da Internet, qual era a opinião deles sobre o tema “a importância das crenças dos professores frente à educação online”.

Bloco 2 – Preconceito -

2008/23-10, 20:00 - Professor 1 (Campestre)

A educação on-line só tem resultados positivos, dependendo do nível intelectual das pessoas.

Temos, aqui na escola, um laboratório de informática com acesso à Internet, e, ao longo dos últimos cinco anos, pouco foi o aproveitamento. Houve uma capacitação promovida pelo INTEL, mas, mesmo depois disso, a maioria dos professores não se dispôs a tal utilização.

Em 2006, a gerência de tecnologias da Secretaria de Educação em parceria com o MEC e com a UFAL, ofereceu um curso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, na oportunidade, apenas 5 professores se dispuseram a participar do curso à distância. Alguns meses depois, com a desistência de grande parte dos inscritos em todo estado, reabriram-se inscrições, mais cinco se inscreveram. Resultado, os 5

primeiros concluíram o curso no início deste ano; dos 5 da segunda turma, apenas uma colega está em fase de conclusão, os outros desistiram. A educação à distância, ainda, sofre muito preconceito, pois, estamos acostumados (para não utilizar – acomodados) ao contato presencial, à relação professor-aluno, que de certa forma é bem cômoda e com estreitamento afetivo; tudo isso em oposição à “frieza” da tela do computador, mas, como lingüista, acredito em todas as formas de comunicação, sejam elas tecnológicas, gestuais, afetivas, presenciais, à distância; desde que haja comunicação.

Percebe-se no depoimento do professor que a educação online é vista com certa desconfiança e essa desconfiança aparece nos trechos do seu discurso como: “(...) **pouco foi o aproveitamento**”, “a maioria dos professores **não se dispôs a tal utilização**”, “(...) a **desistência** de grande parte dos inscritos”, “A educação à distância, ainda **sofre muito preconceito**”, “(...) em oposição **à frieza da tela do computador**”.

O discurso vem reforçar que o preconceito do professor frente às TIC, implica no processo de sua formação continuada, não se pode esperar transformação do sujeito se ele se nega a participar da formação para o seu crescimento intelectual.

Segundo Palloff (2004, p. 28), “A aprendizagem on-line é uma experiência transformadora”. Na visão do autor, compreendemos que para se chegar a essa experiência o sujeito terá que construir uma nova forma de consciência, ou seja, a consciência dita moderna, que é a cultura tecnológica.

Bloco 3 - Resistência

2008/ 01-11, 13:20 – Professor 2 (Palmeira dos Índios)

(...) existe uma resistência muito forte, por parte de alguns professores, em fazer uso das tecnologias para mudar seu paradigma tradicional de dar suas aulas. Eu já participei de uma formação continuada em Mídias na Educação, oferecida pelo MEC/SEED, e considero uma experiência valiosa, se aprende muita coisa boa, uma delas é as discussões realizadas nos fóruns em ambiente virtual. Acredito que se essas barreiras forem vencidas, no futuro próximo a realidade da sala de aula da escola pública será bem diferente da que temos hoje. Espero ter contribuído para essa discussão.

Podemos ver na seqüência da análise que o professor do bloco 3, apropria-se de algumas marcas lingüísticas como: “**muito forte**”; “**para mudar** seu paradigma tradicional”, no intuito de evidenciar a ação de resistência do sujeito quanto ao uso do computador na sua prática docente. Outra questão observada, é que o professor faz ênfase à formação continuada em Mídias na Educação e atribui à qualidade de:

“**experiência valiosa**”; “**coisa boa**”, dando a idéia de que o ensino ofertado é de qualidade. Explica que “**se essas barreiras forem vencidas, (...) a realidade da sala de aula (...) será bem diferente**”, a solução está em superar a crença da resistência. O professor aqui assume a posição de sujeito usuário da Internet e tenta convencer outros professores que não usuário desse recurso.

Bloco 4 - Averso a tecnologia

2008/04-11, 20:00 – professor 3 (São José da Tapera)

Apesar de muitos dos nossos colegas de profissão daqui não terem muito conhecimento nem muita habilidade com recursos tecnológicos, alguns deles até avessos a tecnologia, grande parte acredita sim na educação online. De acordo com a opinião da maioria funciona sim e dá para formar bons profissionais. Eles destacam que depende muito do próprio aluno. Os cursos oferecidos nessa modalidade permitem flexibilidade e dão mais autonomia aos estudantes. Cabe a cada um estabelecer objetivos e metas e cumpri-las religiosamente. Aqui, há cinco profissionais, inclusive eu, que estudam nessa na modalidade a distancia e tem o computador conectado a rede é a principal ferramenta de estudos. Todos garantem que dá para fazer um curso de qualidade. Aqui não ouvimos nenhuma manifestação contrária ou discriminatória com cursos oferecidos via internet, por vídeo conferencia ou por qualquer outro meio em que essas tecnologias sejam utilizadas. Eles destacam ainda que o fato de poder cursar um faculdade utilizando o computador sem precisar sair de casa, possibilita a qualquer estudante fazer quantos cursos quiser, além atualização permanente. Em nossa escola há estudantes online em diversos cursos oferecidos pela UFAL/UAB e pela Unb. Em nosso município ainda podemos encontrar muitos alunos de cursos por vídeo conferencia.

O enunciado “**não terem muito conhecimento nem muita habilidade**” do primeiro trecho da fala do professor indica uma ausência de informação e habilidade dos colegas de profissão quanto ao uso das TIC. Observa-se também que há certa contradição ou confusão de idéias na produção do seu discurso, ora ele diz que “**alguns deles até avessos a tecnologia**” ora diz que “**grande parte acredita sim na educação online**” deixa, portanto, o leitor confuso sem compreender direito qual é a posição do sujeito naquele contexto. Em outro momento assume a posição de sujeito usuário da Internet quando afirma “**que estudam** nessa modalidade à distância e **tem o computador** conectado a rede é a principal **ferramenta de estudos**”. Na seqüência discursiva desse bloco 4, o professor destaca quais são as vantagens dos cursos via Internet como: flexibilidade, mais autonomia, atualização permanente, sem precisar sair de casa, para estimular outros professores que não são usuário de cursos online.

Bloco 5 – ENEM

2008/28-10, 21:00 - Professor 4 (Maceió)
Sei que essa ferramenta de trabalho é de grande importância para o professor e também para o aluno, e possibilita a fuga às aulas tradicionais estimulando o aluno a descobrir novos horizontes. Em relação as correções das redações do ENEM (online), a experiência é fantástica. Você tem condições de saber o nível de ensino em todo o país e como os nossos alunos estão saindo do Ensino Médio. Acredito que o investimento que o Presidente está fazendo, em colocar computadores nas escolas, logo, logo nossos professores e alunos estarão muito bem aparelhados para enfrentar um ensino se não de grande qualidade, mas quase, quase chegando lá. Não sei se o que respondi é o que você precisa para a sua pesquisa, mas é o que posso lhe oferecer neste momento. Quando falo da experiência do ENEM. Ele serve não só para saber o nível do alunado, como também orienta o professor em sua prática pedagógica e consciente dessa situação ele poderá provocar mudanças.

No trecho **“correções das redações do ENEM (online)”**, percebe-se que este professor é contratado pelo MEC, para fazer as correções do Exame Nacional do Ensino Médio. Seguindo a seqüência discursiva, verifica-se que ele enfatiza que o objetivo do ENEM é **“(…) saber o nível de ensino em todo o país”**, **“(…) orienta o professor em sua prática pedagógica”**, **“(…) provocar mudanças”**. O que foi observado nesses enunciados é que o sujeito faz uma mera repetição do que está proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação no país e assume a posição de sujeito do Sistema Avaliativo.

Para Cavalcante (2007, p. 51), “é no intradiscursos que podemos captar o movimento de intervenção dos sujeitos no enunciado, seu trabalho de incorporar elementos do pré-construído e apresentá-los como diferentes, re-significando o “já-dito”. Ou seja, o intradiscursos do professor é atravessado pelo interdiscursos da ideologia política do ENEM.

Segundo Florêncio (2007, p. 48), o interdiscursos são os discursos já constituídos que tornam possível o dizer, ao qual o sujeito retorna em busca dos discursos que entrarão na produção do seu dizer, como resignificação do já-dito, espaço ideológico do confronto das formações discursivas.

Já nos trechos **“(…) possibilita a fuga às aulas tradicionais”**, **“(…) descobrir novos horizontes”**, **“(…) muito bem aparelhado”**. São enunciados em que o sujeito declara a relevância das TIC no contexto escolar.

A análise dos comentários nos leva a um repensar da prática pedagógica do professor frente à educação online. Educar em tempos de cibercultura requer partir do pressuposto de que diferentes práticas estão alicerçadas na participação em redes digitais, caracterizando-as como componentes fundamentais de nossa cultura.

Hoje podemos visualizar que o universo cultural dos alunos perpassa por navegar, manipular e disponibilizar informações diversas em espaços virtuais, através de ações individuais ou coletivas, o que se constitui em diversificados inter-relacionamentos à distância. Entendemos que o professor precisa ampliar a discussão sobre todas essas mudanças que vem ocorrendo. Mudanças essas que exige outra postura do professor em relação a sua prática de sala de aula.

6. Considerações finais

Apontamos algumas crenças de professores quanto ao receio de manipular o computador como ferramenta de trabalho no contexto escolar. Ferramenta essa que tem de está fazendo parte da ação pedagógica do professor da escola pública estadual.

Entendemos que é necessário preparar professores numa perspectiva que integre ao aprendizado dos recursos computacionais conhecimentos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. No processo de ensino está a formação do professor, que precisa contemplar toda essa realidade tecnológica.

O domínio da tecnologia faz parte das exigências da atualidade e deve ser visto como a serviço da educação e não o contrário. A escola parece ignorar essa realidade, as coisas se modernizam ao seu redor, mas no interior nesse contexto não há mudança.

Isso é consolidado nos depoimentos dos professores que é preciso repensar a prática pedagógica para atender às demandas da sociedade atual. Planejar atividades em que se faça uso do laboratório de informática, possibilitando com isso o acesso dessa ferramenta aos professores e alunos.

O uso pedagógico das TIC deve priorizar as novas formas de pesquisa, em que professor e aluno sejam incentivados a estudar e pesquisar de modo independente, interagir e trocar informações entre os colegas através da tecnologia, saber quando e como utilizar as tecnologias em benefício do ensino-aprendizagem.

Para isso, é desejável que o professor seja um sujeito criativo, com iniciativa, capaz de interpretar, organizar, gerar informações e aprender continuamente, para refletir sobre sua prática, tomar decisões e adotar metodologia de trabalho, que permita a participação ativa do aluno no processo de ensino da leitura e escrita utilizando os novos recursos tecnológicos.

Referências

- ALECRIM, Emerson. **Orkut**: a nova onda da Internet. Disponível em: <http://www.infowester.com/co1080804.php>. Acesso em 16 nov. 08.
- BASSANI, Patrícia S. Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EAD. **Cinted** -UFRGS. Porto Alegre, V.4, n.1, julho, 2006.
- BUZATO, Marcelo E. K. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**. UNICAMP. Campinas, V.13, n. 38, Maio/Ago. 2008.
- CAVALCANTE, Maria S. A. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira**: o simulacro de um discurso modernizador. Maceió: EDUFAL, 2007.
- FLORÊNCIO, Ana M. G. **A voz do poder no jogo dos sentidos**: um estudo sobre a escola. Maceió: EDUFAL, 2007.
- FREIRE, Fernanda M. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Córtez, 2003.
- GARDIN, Helena B. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. **Interface**. São Paulo, V.12, n. 26, p. 579-588.
- MIRANDA, Luciana L. A cultura da imagem e uma nova produção subjetiva. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, vol. 19, n.1, p. 25-39, 2007.
- PALLOFF, Rena M. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RIBEIRO, Ana E. **Ler na tela**: letramento e novos suportes de leitura e escrita. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2006.
- SANTOS, Else M. **Chat**: e agora@? Novas regras – nova escrita. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
- SARDELICH, Maria E. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. **Educar**, Curitiba, n. 27. p. 203-219, 2006.
- SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.
- SOUZA, Ana C. A internet como ferramenta pedagógica na construção de saberes no ensino superior: representações docentes. FSA. Piauí, Abril, 2007.